



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE URUAÇU
LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

SUSANE AMARO DOS SANTOS

**Da rua para a casa: Gênero e vida privada em José Ferraz de Almeida
Junior**

URUAÇU- GO

2016

SUSANE AMARO DOS SANTOS

**Da rua para a casa: Gênero e vida privada em José Ferraz de Almeida
Junior**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Estadual de Goiás- Campus Uruaçu como requisito a obtenção do título de historiador.
Orientador: Professor Doutor Ivan Lima Gomes

URUAÇU – GO

2016

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, autor de meu destino, meu guia, socorro presente na hora da angústia, aos meus pais, Valmir e Vilma, minha irmã Tatyane, minha filha Anna Gabriela e a meu esposo Michelmi.

Agradeço a Deus, pela presença constante no meu caminho. Todos os profissionais da educação, meus professores e mestres, os colegas do curso. A meu esposo e familiares, pela compreensão, pela ajuda, incentivo, para que eu me dedicasse aos estudos, me dando total apoio para me torna uma profissional competente. E que principalmente não me deixaram desistir do curso.

RESUMO

O presente trabalho apresenta a importância da decoração de interiores e sua influência para a definição das classes sociais brasileiras oriundas do século XIX. A cultura visual passaria a fazer parte da vida dos brasileiros da época, assim como já tinha seu espaço em outros países. A prática de decorar tornou os móveis mais conhecidos, e o desejo por ter cada dia um móvel a mais ou em local diferente aguçou a necessidade de conhecimento sobre eles. A presença da mulher para que nesta sociedade foi importante para que os homens pudessem ser bem-sucedidos na sociedade. Desta forma, ainda existem reflexos desta cultura social ainda nos dias atuais. A decoração é um hábito que se aperfeiçoa a cada dia. Assim como decoramos as festas para receber os convidados, tudo nos remete a uma herança do século XIX. A cultura social teve grande importância para definir as classes sociais da época. O lar era o ambiente mais importante para a sociedade, e era através de sua decoração que se definia a posição daquela família na sociedade. As pinturas de ALMEIDA JUNIOR são aqui estudadas visando compreender essa sociedade e como as obras de arte eram importantes para a definição das classes sociais.

Palavras Chave: decoração de interiores, história, Almeida Junior.

ABSTRACT

This paper presents the importance of interior decoration and its influence on the definition of Brazilian social classes from the 19th century. The visual culture would be part of the life of the Brazilians of the time, just as it already had its space in other countries. The practice of decorating made the furniture better known, and the desire to have an extra furniture each day or in a different place sharpened the need for knowledge about them. The presence of the woman so that in this society was important so that the men could be successful in the society. In this way, there are still reflexes of this social culture still in the current ones. Decoration is a habit that is perfected every day. Just as we decorated the parties to welcome the guests, it all reminds us of a nineteenth-century heritage. The social culture had great importance to define social classes of the time. The home was the most important environment for society, and it was through its decoration that the position of that family in society was defined. The paintings of ALMEIDA JUNIOR are studied here to understand this society and how works of art were important for the definition of social classes.

Keywords: interior decoration, history, Almeida Junior.

Sumário

1 INTRODUÇÃO	8
2 - GÊNERO E CULTURA VISUAL: COTIDIANO E VIDA E PRIVADA.....	9
3 ALMEIDA JÚNIOR. RECORTE HISTORIOGRAFICO E SOCIABILIDADES ARTISTICAS ...	16
4 ESTUDO DE CASO: OBRAS DE ARTE.....	21
8 CONCLUSÃO	33
9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	34

1 INTRODUÇÃO

A vida em sociedade é reflexo de desenvolvimentos, e principalmente de fenômenos históricos, que marcam época, e por consequência influenciam a vida das pessoas. Sendo que o que mais marca um estado é a burguesia que praticamente tem todo domínio social, tornando-se então parte principal para se construir uma história de determinado local.

A forma como os reflexos das camadas sociais é adotada seguindo uma natureza variável, é compreendida de forma a analisar esses reflexos. A alta burguesia brasileira se inspirava nos costumes oriundos a França e Portugal e serviam de modelo para as demais classes.

Uma burguesia dominadora é uma parte normal dos processos históricos, e pouco questionável até determinado período, um destes períodos é o século XIX, que apesar de ser um século com várias inovações, a sociedade ainda segue presa a costumes, impostos naturalmente pelos de maior poder financeiro, dando-lhes quase que poder absoluto sobre seu modo de viver em sociedade.

As consequências disto pode-se notar em partes do Brasil que trazem marcas e seguem modelos dos seus colonizadores, além dos países considerados ricos, exemplo em civilização e culturalmente desenvolvidos, quando aparentemente o correto seria um desenvolvimento que aconteça diante dos movimentos de seu tempo e de seu povo.

Porem as regras ditadas pela burguesia abrange de uma forma geral a educação de homens e mulheres, assim como seu comportamento no espaço delimitado a cada um deles. Os livros e imagens dos séculos anteriores nos oferecem relatos de comportamento familiar ideal e que eram aceitos pelas altas sociedades, tanto dentro dos lares quanto fora deles.

Com o desenrolar do tempo as pessoas adotaram hábitos, decorativos e também e de organização que cresceu com o tempo e influenciou no cotidiano das pessoas. E principalmente da mulher que era a organizadora do lar. Com isso o papel dela era restrito ao lar, e ao marido. Enquanto ao homem cabia trabalhar e ter um ótimo lar para ser bem visto socialmente.

2 - GÊNERO E CULTURA VISUAL: COTIDIANO E VIDA E PRIVADA.

A sociedade de meados do século XIX, teve uma formação marcada, por grandes inovações, no que se refere a arte. Mesmo que seu grande reconhecimento só tenha se evidenciado no final do século. As pessoas viviam em busca de uma excelente posição social. E o desenvolvimento, para burguesia era influenciado pela vida doméstica.

Segundo Oliveira, as classes eram divididas de acordo principalmente com seus costumes e tradições, desta forma, poderiam ser separadas visualmente cada classe que compunha a sociedade em questão. Desta forma,

Quando a classe social superior procura distanciar-se das outras classes sociais, cria-se novos padrões de comportamento que, historicamente, acabam por ser adotados pelas outras classes. Com o passar do tempo, esses novos padrões de comportamento deixam de ser conscientes para transformar-se em uma segunda [...]. Com relação às mudanças na estrutura da personalidade, outro fator importante é o autocontrole, que passa a ter uma função cada vez mais relevante, ao mesmo passo em que diminui a necessidade de uma influência externa. Entendemos o autocontrole como fruto do processo educacional e civilizatório. Na medida em que o homem se educa, torna-se capaz de controlar seus impulsos, suas paixões, e assim, a convivência em sociedade é facilitada.¹

O ambiente familiar era então o alicerce para que os homens fossem respeitados em seu local de trabalho e socialmente ocupasse uma posição de destaque, pois a partir da segunda metade do século XIX, no Rio de Janeiro a influência do lar na vida fora dele tornou-se um costume. Inicia-se então uma cultura que dá destaque à decoração aos moveis, e a forma de organização dos mesmos. Voltando os olhares para o interior das casas.

Então a arte de decorar fortaleceu uma cultura visual, e os olhares estavam sempre voltados para as casas com maior número de enfeites, vasos e quadros, além de moveis de vários tamanhos e modelos. Não sendo apenas objetos decorativos, mas tendo relação com a realidade de cada família. A forma como cada objeto estava posicionado e os demais enfeites que o cercavam, a variedade de moveis estavam entre peças simples, modernos e até peças dignas de um museu, tudo isto em busca de requinte e beleza.

¹ OLIVEIRA, Osmar Nascimento de. O PROCESSO CIVILIZADOR SEGUNDO NORBERT ELIAS. P. 05

Com a decoração em evidencia, o conhecimento sobre arte, foi se alastrando pelo estado do Rio de Janeiro. Suas influencias certamente foram países como França e Portugal, que serviam de muito auxílio aos brasileiros, quando o assunto era inovação, e seguir exemplos. Manuais para ensinar a decorar uma casa foram criados, a arte de arrumar ganhava espaço e tinha regras a seguir.

Os manuais de vida doméstica vieram da tradição dos livros de etiqueta, fazendo com que muitos, de início, oferecessem regras de comportamento a serem obedecidos pelas donas de casa desejosas de mostrar sua desenvoltura ao receberem convidados para reuniões vespertinas, jantares e até bailes²

Os manuais estavam à disposição das donas de casa, que tinham o desejo de que quando suas portas se abrissem para os visitantes em festas e jantares a impressão fosse a melhor possível.

Tornando a decoração uma atração para a festa. A incumbência das donas de casa era deixar tudo em perfeita ordem. Pois a reputação de seu marido fora de casa, ligava-se com sua vida em família.

O papel da mulher era sempre manter seu marido longe das mas conversas e perto das pessoas bem-sucedidas. E era esta função que os manuais de decoração procurava exercer. Ensinar as mulheres a organiza seus lares, para o bem-estar de seus maridos. Como os manuais por algum só eram escritos por homens, pode-se observar que a mulher não era aceita como artista, de seu próprio lar. Ser as regras dos homens era o habito

O homem que deveria ter o comando da organização de sua casa. No livro de Marize Malta *O Olhar Decorativo* a autora evidencia que as mulheres só deveriam comandar seus bordados e costuras sendo que estes trabalhos as deixariam mais calmas. Com o passar do tempo, conclui-se que uma decoração bem-feita distinguia o que seria uma família burguesa, ser rico e ter poder estava totalmente relacionado ao modelo dos lares em que residiam. Porque as classes sócias eram julgadas por seus hábitos domésticos.

Os manuais serviam de autoajuda para as donas de casa, que aos poucos passaram a ser autoras assim como os homens, estes manuais serviam para que a mulher colocasse sua casa em ordem, assim como, seu casamento, o gosto do homem o dono da casa era sempre o principal a ser respeitado.

Um exemplo de revista que continha estes manuais era a revista *O Cruzeiro* que começou a ser editada em 1928, que tinha grande número de leitores, partes da revista se

²MALTA, Marize. *O Olhar decorativo: ambientes domésticos em fins do século XIX*. P.34

dedicava a aconselhar as mulheres a como se dedicar a sua casa e beleza da mesma.³ E isto tornava a revista um meio de comunicação muito importante na época. Pois cuidava da reputação dos homens e da moral feminina diante da sociedade urbana. Estes manuais se juntavam com os que eram escritos fora do país. Para que as famílias chegassem a total civilização e reconhecimento em meio aos ricos.

Segundo Luz Garcia as influências estrangeiras traziam hábitos diferentes de decorar, o uso de tecidos que ornamentavam ambientes ganhava então espaço, para beleza e para o conforto dos lares. Tornando os interiores cada vez mais influente, e exemplo de ordem. Mesmo que as decorações fossem exageradas e até mesmo cara. O importante era impressionar.

Seguindo à risca os manuais a esposa então teria um lar feliz e acolhedor. Para que seu casamento fosse completo e duradouro, o cuidado com as casas deveria ser visualmente lindo, assim o marido não procuraria a beleza fora de casa. O que para uma mulher seria o certificado de incapacidade diante de seu lar.

O lar era tão importante que o estado, a vida pública dependia dele pois como se organizar politicamente se sua casa fosse um caos. As mulheres eram responsáveis pelo futuro da nação e um futuro próspero. A família era fonte que um bom cidadão precisava, para sua vida fora de casa. E cabia a mulher o papel de fazer bons homens, e manter sua vida dentro de casa um orgulho para os mesmos. Entre os manuais pesquisados um publicado em maio de 1995 chamado “guia da boa esposa, ” traz 18 regras para ser perfeita em seu lar duas das regras são: Coloque tudo em ordem. Dê uma volta pela parte principal da casa antes do seu marido chegar. Junte os livros escolares, brinquedos, papel, e em seguida, passe um pano sobre as mesas. E o outro conselho que abrange os cuidados com a casa é: durante os meses mais frios você deve preparar e acender uma fogueira para ele relaxar. Seu marido vai sentir que chegou a um lugar de descanso e refúgio. Afinal, providenciando seu conforto, você terá satisfação pessoal.

O normal era uma decoração com muitos moveis, que ilustrassem beleza e requinte, bibelôs e flores, além de instrumentos musicais tornaram enfeites das casas e eram localizados em locais estratégicos para que as visitas apreciassem sua beleza. Quanto mais enfeites melhor posição social a família ocupava. E a constante busca para se estar na alta burguesia, tornava a casa uma verdadeira exposição de obras e enfeites.

³DANIELA QUEIROZ CAMPOS. Artigo, Garotas Modos e Moda: A civilidade e a estética feminina na coluna garotas nos anos dourado

Uma cultura visual passaria então a fazer parte de brasileiros, assim como já tinha seu espaço em outros países. A prática de decorar tornou os móveis mais conhecidos, e o desejo por ter cada dia um móvel a mais ou em local diferente aguçou a necessidade de conhecimento sobre eles.

“Assim, escolhemos nos distanciar de uma história de móveis e propor uma história com móveis inseridos em interiores e gerando visualidades próprias. Pretendemos articular uma história com mobiliário como cultura visual e material produzido por grupos sociais que colaboraram na expressão de sentido de mundo”⁴

Diante do texto acima percebemos que não era o móvel em si que dava importância à família, e sim a proposta que cada família pretendia ao utilizá-los, principalmente quando a função era abrir as portas aos visitantes, logo a primeira impressão seria de quanto dinheiro deveria ter o dono da casa, quanta organização e beleza. Porém os móveis não eram a parte mais influente na sociedade.

Vale ressaltar então que os móveis que enfeitavam e demonstravam riqueza eram quase que apenas objetos secundários diante da função que eles exerceriam. Eles eram coadjuvantes dentro da história das sociedades e não os personagens principais. As pessoas que os utilizam a seu favor, para causar uma boa impressão. Por este motivo a cultura de organizar a casa envolve a cultura visual e a arte. Pois traziam características que marcavam determinada família, pelo apreço ou pela beleza que existia nas peças.

A cultura visual foi desenvolvendo-se até chegar ao campo de estudo, e ser considerado documento. E ao analisar imagens do século XIX, temos as provas de como a decoração estava presente na vida da elite carioca. Porém a aceitação da imagem como fonte histórica, passou por momentos de rejeição. Até conquistar seu espaço, então o olhar voltou-se a analisar as imagens de pintores da época, que nos remetem ao passado e nos faz construir a ideia de cada ambiente.

A sociedade segue em desenvolvimento e por isso as fases mais marcantes são aquelas que vêm com tendências de civilização e desenvolvimento, que de forma cultural torna-se importante a ponto que se liga também com posição social que certo indivíduo ocupa de acordo com seu tempo.

⁴MALTA, Marize. *Artigo: Cultura visual porta adentro e construção de um olhar decorativo no século 19.*

Os manuais de boa conduta marcaram época. Serviram de guia para mulheres e de afirmação do homem enquanto chefe de uma família exemplar, e merecedor de posição social cada dia maior.

E este seguimento de vida onde o homem é superior as mulheres, e que elas devem cuidar de sua reputação diante da sociedade, seguiu por algum tempo em evidencia, o homem que é o chefe de família que merece reconhecimento pelo seu árduo trabalho para sustentar a família não pode de forma alguma ser igualado as mulheres e nem tão pouco deixar que a mulher ocupe seu espaço profissional. Mesmo que o Brasil estivesse em desenvolvimento e os movimentos feministas estivessem ganhando seu espaço, o século XIX, ainda foi marcado pelo fato das mulheres serem as submissas, e dignas apenas de zelar do lar e de uma família.

Para que houvesse uma “boa sociedade brasileira,⁵O exemplo a se transmitir é de que o lar era o início de uma sociedade desenvolvida e rica, de homens dignos de ocupar posições que jamais poderiam ser pensadas de uma mulher ocupar. Esposa era a principal função das mulheres. E em meio a decoração podemos notar a que elas seguiam presas a este estereótipo porque mesmo que buscassem ser autoras de seus próprios manuais só o consentimento do marido seus manuais podiam ser publicados. E deveriam visar o marido como representante de sua família e organizador de tal visão. E cuidar para que ele estivesse sempre satisfeito e que a casa fosse seu local de sossego e paz e que nunca tivesse aborrecimentos, porque o homem que se aborrecia era sinal de que a mulher estava sendo falha em suas funções.

Se os manuais fossem seguidos à risca nada de ruim poderia ocorrer as famílias e por consequência o estado estava livre de problemas. Lar feliz, país feliz. Tudo estaria em ordem. E a obrigação da mulher, além de cuidar de sua casa, estava em manter seu marido bem, a ponto de nunca ser motivo para que sua nação tenha problemas.

O futuro estava nas mãos das donas de casa, esta é uma questão controversa pois, as mulheres tinham que viver para o lar e para seus esposos e não tinha lugar de grande destaque na sociedade, porem dependia dela o sucesso de seu marido. Apesar desta dependência o que as mulheres faziam estavam ligados apenas a obrigação e não como grande participação feminina. Esta forma de se enxergar a mulher só veio após anos de luta social.

Além de cuidar de seu lar, a mulher tinha a maior de todas as obrigações manter seus maridos bem a ponto de nunca terem problemas em sua nação por conta de sua esposa. Chegamos então a ideia de ética familiar, e como os indivíduos deveriam agir em sociedade. Normas eram criadas para isto. Passava-se então a analisar o comportamento de

⁵MALTA, Marize. *Artigo: Cultura visual porta adentro e construção de um olhar decorativo no século 19.*

cada indivíduo e os que não enquadrassem nas normas sociais impostas, não tinham nenhuma importância para sociedade.

As pessoas começavam a ter vergonha de certos comportamentos, e a vergonha passa a fazer parte do cotidiano dos indivíduos. Pensar que a educação a ética e a vergonha são antigos, que alguns já nascem com, e outros não, é um grande erro. As três são construídas por meio das relações sociais que vão se desenvolvendo e também pela forma familiar. E no século XIX o único responsável por elas eram as mães de família, que viviam em prol do bom desenvolvimento de sua educação e do seu cuidado com sua casa. Pois dela sairia totós os dias para trabalhar e fazer um estado melhor, os homens.

Os modos de uma mulher deveria ser seu maior exemplo, para que fora de sua casa ela fosse digna de elogios e servisse de inspiração para outras mulheres. Esta era sua grande função e só haveria uma excelente sociedade se todos os lares, fossem para os homens seu local mais agradável para estar.

Para que os lares se afirmassem de fato a tecnologia existente naquele período foi uma grande ajuda para as mulheres que decoravam suas casas e precisavam inovar e impressionar, chegou um momento em que as donas de casa usavam de objetos mais modernos, isto porque a indústria têxtil estava se expandindo em meio as pessoas e os tecidos passaram a fazer parte das paredes e das poltronas existentes, dando ar ainda mais sofisticado as casas.

Para se fazer uma boa decoração a dona de casa, necessitava de grande talento e de uma inteligência a ponto de entender de tecidos, estampas e tendências. Para que não prejudicasse seu lar, com as más impressões que possam surgir. Em cada momento da história um estilo diferente se faz presente, mas somente os melhores marcam tendência e dão mérito a quem escolheu. A moda então passara a existir, e os indivíduos a seguiam.

A decoração ainda é um hábito, que se aperfeiçoa a cada dia. Assim como decoramos as festas para receber os convidados, tudo nos remete a uma herança do século XIX, quando esta arte tomou conta da sociedade carioca. A cultura visual fixou-se nas sociedades, e não mais as abandonou.

A família se tornou a base para tudo que havia de melhor, sendo o homem o seu governante, o que é ala representasse socialmente era reflexo do homem por isso a família deveria ser perfeita e viver em ordem, para que todo o resto na vida do homem, fosse organizado e bem visto na rua. E por mais que a sociedade estivesse em constante mudanças de seus costumes, o permanecia como o mais importante membro, que merecia respeito.

A esposa tinha o dever de respeitar e também fazer com que os de fora de seu lar fizesse o mesmo. A mulher deveria ser recatada, falar com tom de voz suave e ser tímida, se ela possuísse essas qualidades, era então a mulher ideal. Existia uma pedagogia própria para mulheres, que as tornavam sempre civilizadas em meio as demais. Seriam então educadas para fazer com que na nação os homens fossem honrados.

Com toda certeza a igreja seria aliada para que as mulheres nunca faltassem com suas obrigações, além dos manuais de boa maneira, as mulheres também tinham as regras da igreja para seguir. Na intenção sempre de pureza, honra e ser uma ótima esposa, virtuosa e competente. A conduta delas estava em julgamento a todo momento por esta questão que elas estavam sempre à procura de ser uma boa esposa, mãe e cuidadoras da casa, para que não fossem causadoras de nenhum problema social, que o esposo pudesse se envolver. Caso ela não fosse um bom exemplo.

Cabia a mulher manter a higiene de seu lar, a beleza, a formalidade de sua família e também cabia a mulher a preocupação de como seriam enxergados pelas pessoas que estavam fora de seu lar, e mesmo que não tivesse nenhum reconhecimento. Além do de estar sempre bem faladas e ter seus maridos contentes. Não a grandes relatos que mostrem a contestação o que lhes era imposto. Portanto o lar era o ambiente mais importante para sociedade dentro para fora que a nação era construída e bem-sucedida. E por isto os manuais de boa conduta estavam até mesmo nas escolas como material para uma boa educação.

3ALMEIDA JÚNIOR. RECORTE HISTORIOGRAFICO ESOCIABILIDADES ARTISTICAS

José Ferraz de Almeida Júnior foi um pintor brasileiro que nasceu no dia 8 de maio de 1850, em São Paulo. Em 1869 foi para o Rio de Janeiro quando fez parte da academia Imperial de Belas Artes. Onde teve vários professores importantes.

O Imperador D. Pedro II, era admirado com seu trabalho a ponto de seus estudos em Paris, onde produziu grandes obras e teve contato com grandes pintores. Quando retornou ao Rio de Janeiro, realizou sua exposição na academia de Belas Artes, onde mostrou suas obras feitas em Paris. Recebeu grandes prêmios e medalhas.

Seus trabalhos mais marcantes estão na sala Almeida Júnior da pinacoteca do estado de São Paulo. José Ferraz de Almeida Junior morreu no dia 13 de novembro de 1899 em frente a um hotel em Piracicaba assassinado por seu primo José de Almeida o marido de Maria Laura, ao descobrir que estava sendo traído.

Almeida Junior, foi um brasileiro que teve grande reconhecimento internacional, suas pinturas retratavam pessoas comuns, do homem simples ao caipira a mulher que passa a impressão de sofrimento. O que para época causa espanto. Pois os burgueses se interessavam por obras belas e luxuosas, a humildade das pessoas pouco ou nada era importante.

Porém Almeida Junior fez fortuna com sua arte. Tornou-se o pintor mais famoso de seu tempo. Retratando a vida de pessoas comuns, que também faziam parte daquela sociedade, onde os que tinham dinheiro, eram os privilegiados. Almeida Júnior rompeu com o pré-conceito e mostrou a diversidade cultural, que existe em um país. E sua arte lhe deu fama artística em um período onde a arte era para os ricos, e por beleza não por questões históricas e menos ainda científica.

A revista chamada 19&20 traz as relações que o pintor tinha com a imprensa. Em sua reportagem a revista mostra que os passos de Almeida Júnior eram seguidos, pelos jornais e revistas da época, que publicavam todas as suas viagens e todos acontecimentos profissionais. O mesmo mantinha um relacionamento muito bom com os jornalistas. Chegando até mesmo a procurá-los para divulgar seus eventos e obras.

Na reportagem que a revista 19&20 publicou, de ARAUJO, Raquel Aguilar de. Eles citam uma crítica que o autor recebeu quando estava no auge profissional.

É um trabalho artístico executado por um mestre na arte do desenho e da pintura. Expressão, naturalidade, colorido, jogo de luz, semelhança - tudo ali se encontra naquele quadro onde se destaca, imponente e ereta, a bela figura do venerado e finado mestre [...]. A sombra da beca que cai sobre o assoalho é de magnífico efeito! E o rosto? E as mãos? E... O todo, enfim? Tudo - magistral! Eis o termo.⁶

A perfeição era símbolo de suas obras. Só viam elogios. O artista brasileiro enchia o país de orgulho e principalmente sua cidade. Almeida Júnior era um mito da perfeição artística diante da elite. Retratando o que tinha de real na sociedade, o que não era fato comum para época.

O realismo que marcava suas obras o tornou mais famoso. Divulgando então a diversidade cultural. Almeida Junior foi influencia para outros tantos pintores que viveram na segunda metade do século XIX. As pinturas de Almeida Junior remetem ao que há de mais real, em sociedade, onde os evidenciados são os burgueses. Tratar do cotidiano, de uma classe social considerada inferior não era comum entre os artistas.

Seguimos então com o pensamento de que o fato do seu grande sucesso tenha vindo graças ao seu talento, mas principalmente por sua grande influência fora do Brasil. Em um momento de constante busca ao poder social, retratar os menos favorecidos, seria um choque cultural, porem os detalhes que o pintor enfatizava fez dele o artista mais importante da época para a arte brasileira.

Apesar de pintar imagens de pessoas pobres ele também não abandonava o fato de que pintar para burguesia também era importante. Pois o cotidiano burguês era dominante no país. Mesmo que as pinturas burguesas tivessem menos destaque o pintor sempre retratava imagens de seu cotidiano.

Almeida Júnior foi criticado por grandes outros artistas, a maioria das críticas eram boas. Que mesmo pintando o caipira conseguia sobressair diante de uma sociedade que estava sendo influenciada pelos ornamentos belos e passassem a sensação de riqueza para os observadores.

E como a arte era pouco praticada nas casas, o reconhecimento de Almeida Júnior um enquanto artista que buscou aprimorar cada dia seu trabalho, e por este motivo conseguia obras tão marcante, pois buscava dá o melhor de si enquanto artista. A intenção em pintar o

⁶ARAÚJO, Raquel Aguilar de. Desmistificando Almeida Júnior: a modernidade do caipira. 19&20, Rio de Janeiro, v. IX, n. 1, jan./jun. 2014. Disponível em: www.dezenovevinte.net/artistas/artistas.

homem simples e pobre não era de ridicularizá-lo e sim de trazer quem vivia na sociedade além dos ricos.

Uma crítica muito importante foi a de Monteiro Lobato no ano de 1956

A madrugada do dia seguinte raia com Almeida Junior, que conduz pelas mãos uma coisa nova e verdadeira - o naturalismo. Exerce entre nós a missão de Courbet em França. Pinta, não o homem, mas um homem - o filho da terra, e cria com isso a pintura nacional em contraposição à internacional dominante. Vem de França, onde aperfeiçoara estudos, traz consigo quadros bíblicos diferentes de tudo mais, pessoalíssimos, reveladores duma compreensão extremamente lúcida da verdadeira arte. A fuga para o Egito é bem um carpinteiro humilde fugindo por um areal de verdade, com mulher e filho de verdade, montado num burrico de verdade. Mudem-se àquelas figuras os trajes, vistam-nas à moda nossa, deem-lhes a nossa paisagem como ambiente, e o quadro bíblico continuará verdadeiro: é sempre um marido, a mulher e filhinho, humaníssimos todos, que fogem para salvar a vida. Se era assim o pintor num quadro dessa ordem, gênero em que, de comum, a arte naufraga no mar do convencionalismo anti-humano e antinatural, continua assim, humano e natural, despreocupado de modas e escolas, até o fim da carreira. Não há obra mais uma que a sua. Nunca foi senão Almeida Júnior no indivíduo; paulista na espécie; brasileiro no gênero.⁷

O pintor então rompeu com estas barreiras sociais, que ditavam as regras. Os pobres eram os personagens, em um momento onde eram secundários em meio ao seu tempo.

A atuação do pintor brasileiro no meio artístico foi tão marcante a ponto dele ter seu nome marcado na história com uma homenagem, o dia do artista plástico brasileiro é comemorado no dia de seu nascimento dia 8 de maio. Suas obras eram monumentos de arte, de um pintor livre que expunha suas vontades enquanto artista. O que se tornava chocante em meio a outros artistas e não deixou de fazer sucesso retratando os excluídos. Isto fez dele ainda maior em meio a tantos que seguem uma proposta imposta socialmente. Daí o diferencial do pintor. Até mesmo os ricos os glorificavam. Outra crítica positiva ao artista que demonstra o quanto suas obras eram bem vistas por outros artistas e a crítica de Gilda Mello e Souza.

Não é possível entender bem a pintura brasileira anterior ao modernismo sem uma referência à sua atuação, que ajudou a suprimir a monumentalidade

⁷LOBATO, Monteiro. Almeida Junior. In: _____. Ideias de Jéca Tatú. São Paulo: Brasiliense, 1956. p. 79 (Obras Completas de Monteiro Lobato). [Texto publicado pela primeira vez na Revista do Brasil, São Paulo, n. 13, v. 2 jan.1917, p. 33-51.]

das obras, a renovar os assuntos e os personagens, a vincular organicamente as figuras ao ambiente e talvez reformular o tratamento da luz. É com ele que ingressa pela primeira vez na pintura o homem brasileiro (...). A crítica está de acordo quando o aponta como marco divisório incontestável da pintura de cunho brasileiro, mas diverge quando se trata de situar onde, precisamente, se teria processado a inovação. Isto é, a reformulação que provocou no código se deu no nível dos temas, instaurando na pintura um certo regionalismo, ou no nível da notação cromática e luminosa, transpondo para a tela a tão propalada luz brasileira? (...) O que realizou, na esteira não dos impressionistas, como se tem dito, mas dos pintores acadêmicos secundários, foi uma acomodação entre dois sistemas diversos de notação, que coexistiam na mesma época na Europa, um inovador, outro retrógrado, adaptando-os à realidade brasileira"⁸.

Gilda de Mello, em sua crítica expressa a importância de Almeida Junior ter trago o homem simples como seu objeto de representação. E que ele foi o primeiro artista a se dedicar aos pobres artisticamente, e com isto rompeu barreiras importantíssimas. Pois, até então os costumes mais simples não eram evidenciados. Pois aquela geração não tinha como costume se importar com o pobre. E sim com pessoas da alta sociedade. E romper com este costume foi o mesmo que transformar a arte brasileira para tudo que havia de diferente.

As obras mais famosas de Almeida Junior são: A Amolação Interrompida 1894, Caipiras Negaciando 1888, Apertando o Lombinho 1895, Caipira Picando fumo 1893, O violeiro 1899, Saudade 1899. Entre outros, mas o que estes têm em especial é o fato de retratar o homem na sua forma humilde em meio ao mato a terra, com roupas simples e pé no chão. Claro que existem outras formas de cotidiano naquela época, mas não era o foco do pintor que buscava retratar o diferente do que era imposto pelas escolas de arte.

Em maior parte de suas obras a técnica utilizada era óleo sobre tela, suas pinturas traziam a luz do dia o sol forte sobre os caipiras, e as demais pessoas retratadas. A impressão que temos ao observá-las é que o foco principal está sempre cheio de luz nele e até mesmo sombras naturais que haveriam nas cenas eram desenhadas. Uma verdadeira fotografia, feita com as mãos.

O pintor certamente tinha gosto pelo caipira, pois a perfeição e a beleza das obras deixam claro ao observador a dedicação em ilustra-los. Mostrar o homem simples e comum era algo nada convencional. Mas o valor que o artista os deu lhe tornou famoso. O regionalismo era composto por aquelas pessoas e não somente por roupas elegantes e ambientes enfeitados, e frequentado por poucos.

A terra era o ambiente natural para qualquer homem. E trabalhar e viver dela, com simplicidade era descartado e nada respeitados. Então surge um artista que se espelha neles para fazer seu trabalho, rompendo com o preconceito burguês, e fazendo fama suficiente para provar que o

⁸Souza, Gilda de Mello e. Pintura brasileira contemporânea: os precursores. Discurso. São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, ano, 1974, p. 119-29. Citado na publicação ALMEIDA JÚNIOR: vida e obra. São Paulo

caipira tinha sim sua importância nacional. E que o espanto causado em mostrar as primeiras obras, não foi um atrapalho para que ele desistisse e principalmente para que não fizesse sucesso. E tivesse um grande reconhecimento dentro e fora do Brasil.

Percebemos então que um país que em alguns estados estavam em constante desenvolvimento em busca de civilização riqueza e beleza e de repente se depara com um artista que pinta justamente o contrário do que a riqueza poderia querer divulgar naquele instante sobre seu país, causa um impacto. Porém o artista fez sucesso. E entre os ricos pois os pobres não tinham conhecimento de que a vida deles ali desenhada poderia ser tão importante.

4 ESTUDO DE CASO: OBRAS DE ARTE.

Um das imagens que vamos comentar, é a imagem pintada por José Ferraz de Almeida Júnior, do ano de 1891, óleo sobre tela 106cm x 137cm, chamada Cena de Família de Antônio Augusto Pinto.



Adolfo Augusto Pinto, não era um personagem qualquer. Formado na Escola politécnica do Rio de Janeiro em 1880. Atuou como fiscal de obras do serviço de Águas e Esgoto de São Paulo.

Ao analisarmos a imagem logo, percebemos que se trata de uma família clássica, em sua época. Uma mãe cuidando de ensinar a filha a bordar, enquanto outros cuidam dos menorzinho, o patriarca descansa confortavelmente em uma cadeira e seu cachorro dorme tranquilo. Envolta nota-se instrumentos musicais que enfeitam o ambiente. E entende-se por aí

⁹ A Família de Antônio Augusto Pinto. Almeida Jr. Disponível em <http://noticias.universia.com.br/tempo-livre/noticia/2012/10/16/975003/conheca-familia-antonio-augusto-pinto-almeida-junior.html>

que a família tem conhecimento e gosto pela música erudita. Sendo assim, é uma família de destaque social, com belos adornos e bem vestidos.

A decoração com vasos, plantas, quadros, e esculturas com rostos e outros enfeites, como tapete enfeitado no meio da sala. Além de uma grande porta que parece levar para porta da rua, e talvez até mesmo da rua se possa olhar e admirar a bela casa. De uma família tradicional, e perfeita como deveria ser uma família de respeito, de um grande homem.

A esposa paciente, bem vestida e penteada dando aulas a filha de como ser uma futura grande mãe de família. A boneca no chão é grande prova disto. Pois era para esta função apenas que a mulher era preparada. Ser uma ótima esposa. Enquanto um dos meninos imitava seu pai ao ler um ou apenas foliar um livro.

Fica claro então que nas imagens temos a possibilidade de estudar, o que ela representa. E que situação está sendo simbolizada. E por meio desta imagem ou até de muitas outras do mesmo período, e do ano em que foi criada, podemos provar o quanto os moveis estavam presentes na sociedade e como a mulher aparecia nas imagens.

Nesta imagem em especial o pintor ilustrou uma família tradicional. Que com toda certeza tinha uma grande influência social. Fato importante para a escolha de cena de família como exemplo, tanto de vida, doméstica, mas distingue bem tudo que foi pesquisado e analisado sobre a família, a decoração, a mulher e os filhos. Mas sim de exemplo social que era o na realidade aquela família em questão queria passar.

Fortalece então a questão de arte, imagem e história estão completamente ligados. Pensamos então na imagem como documento e fonte de pesquisa. E não apenas como gravuras que enfeitavam lugares e de mais nada serviam. A utilização das imagens enquanto documento, demorou bastante para ser aceita pelos estudiosos, assim como a arte enquanto material histórico e parte da história dos homens.

As imagens e os artistas que eram considerados apenas como renascentistas, tomou lugar e tornando-se cultura, porém com nenhuma facilidade, e nem mesmo com grandes reconhecimentos. É comum ouvir que as imagens são documentos recentes, porque é totalmente verdade. Sua aceitação só se tornou visível já no século XX. A arte não era considerada de grande cunho, pois seria de fácil manipulação humana. E que se organizava da forma como pintor quisesse, além de obter várias informações e significados aos olhos dos diferentes estudiosos.

Sendo então que fortalecimento da arte, só se deu por meio de muitas tentativas. O autor Paulo Knauss em seu artigo Aproximações disciplinares: história, arte, e imagem, traz

citações sobre as primeiras aparições de uma cultura visual em livros ingleses, e segundo o mesmo não se tratava de arte e sim de educação pela televisão.

E os seguintes do mesmo, por volta do ano de 1969 e 1986 de nada se referia a cultura visual, como científica, e sim como simples expressões. Sem importância social. Mesmo que as imagens, mostrassem formas de culturas e o cotidiano das pessoas, em seu tempo. Além de que toda imagem vem acompanhada de uma história que nos remete ao passado e que ao analisar veremos que é muito mais de algo bonito ou feio, colorido ou não.

São famílias, animais, trabalhadores, residências, de alguma maneira se fazia importante e chamava atenção dos artistas. Principalmente dos que faziam do cotidiano, seu modelo principal. Vemos então que a imagem porta grande influência histórica e antropológica.

Então é importante considerar que os objetos que aparecem nas obras, ainda hoje podem estar presentes em nossa vida. E o uso deles podem estar presentes nas vidas das pessoas, talvez se muda a forma como usar, ou continua enfeitando apenas, mas está ali por um motivo. E só o tornando objeto de pesquisa que se entendera e lhe será atribuído valor histórico.

Ainda no século XIX, mesmo com tantas mudanças, os pensamentos ainda se voltavam para o medievalismo e apesar, da arte esta adentrando todas as casas principalmente da elite. Arte tinha total relação com as igrejas e logo só serviam como ilustrações de cunho religioso. Representavam Jesus Cristo, santos e anjos. E por isso chamavam tanta atenção.

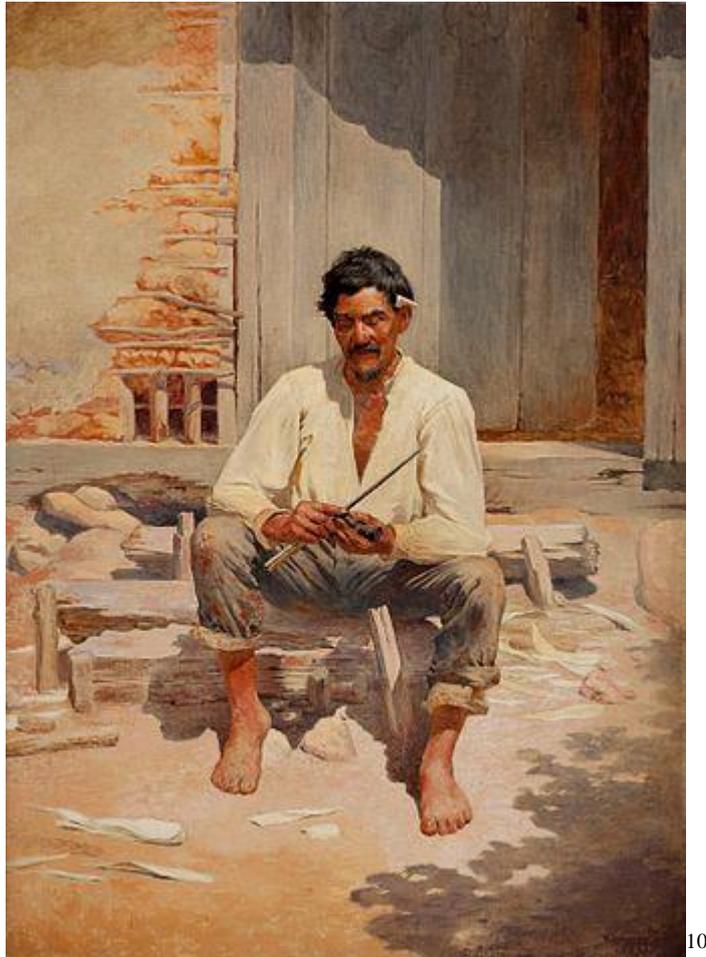
Difícil é compreender a resistência em tornar um objeto de estudo, sendo que enormes movimentos para expor obras de arte eram frequentes, pintores ficaram famosos no mundo todo. Alguma razão importante haveria de ter, além da beleza e graciosidade. Nem mesmo a já existência de museus era considerado para que desse importância às imagens.

Visto então que no decorrer dos anos cerca de pouco tempo como 2003 ainda se discutiam, a falta de credibilidade nas imagens. Chegavam a ser usadas para auxiliar documentos, mas nunca como documento de fato. Até que ocupou seu espaço no meio acadêmico, tendo o mesmo reconhecimento que os demais documentos.

Como não considerar a imagem como objeto se por ela, temos a oportunidade de ilustrar o que foram os anos passados, e os séculos. O que se evidenciavam em cada período. A forma como mulheres apareciam. E em que ocasião apareciam. Os ofícios que eram representados, cores e formas. Moveis e plantas. Uma vida privada construída toda por meio de influência artística. Que possuíam técnicas modernas e conhecimentos incríveis para

retratar a realidade assim como Almeida Júnior. Que usava até mesmo a luz natural do dia em seu trabalho.

Uma controversa desta imagem, que é capaz de mostrar ainda mais seu talento e a obra O Caipira Picando Fumo de 1892.



Mostra um outro personagem, que até pensaríamos ter sido pintado por outro artista. Pela diferença da classe social, a nitidez das imagens são as mesmas a luz muda de acordo com a cena. Mas a forma de trazer a realidade dos fatos para as imagens permanece nas duas imagens.

Impossível seria imaginar que seriam da mesma pessoa, apenas se olhássemos as posições sócias ou o ambiente que residiam as roupas que usavam. O artista utilizava-se da luz natural do dia para fazermos, e as sombras eram reais a feição era de acordo com a cena que era vivida. Mas são duas obras feitas pela mesma pessoa, e a que mais impressiona é

¹⁰Caipira picando fumo, 1893, Almeida Junior. Disponível em http://obviousmag.org/pintores-brasileiros/almeida_junior/as-principais-obras-de-almeida-junior.html

claro, é a que representa o caipira. Porque um caipira se o que domina nosso tempo é o homem que possui posses e um lar belo. Provavelmente se o caipira tivesse sido representado com suas vestimentas no lar do burguês, seria um espanto social, e provavelmente Almeida Junior não teria feito tanto sucesso. Pois em nenhum momento ele ridiculariza ou humilha o caipira. E nem o burguês, o que ele traz é a diferença existente entre eles.

O homem do campo nas imagens de Almeida júnior tem a aparência de que não eram pinturas e sim fotografias, pois notamos que existe ali pessoas e um ambiente secundário, que parece muito real, notamos estes aspectos principalmente na obra Caipiras Negaceando 1888, o homem com roupa simples, pés descalços e armado aparece em evidencia enquanto sua paisagem aparece no fundo, cada detalhe da obra é perfeita, que facilmente confundiríamos com uma fotografia, a definição da imagem é muito boa.



11

Por este motivo, podemos dizer que a técnica que o pintor usava era extremamente moderna para seu tempo.

O pintor buscava mostrar a realidade, e para isso dedicava-se a ponto de fazer tanto sucesso em meio a outros artistas do período. A arte era campo para os ricos, e isto o pintor também era, mas por ser rico ele não se limitou a retratar o homem da terra, que trabalhava no sol, que tinha vida simples e expressão sofrida. Enquanto a beleza das mansões crescia a cada dia e os ornamentos belos e modernos eram referência em arte e influenciavam a vida das pessoas.

¹¹Caipiras Negaceando. Almeida Jr, Técnica em:
http://www.catalogodasartes.com.br/Lista_Obras_Biografia_Artista.asp?idArtista=34&txtArtista=Jose%20Ferraz%20de%20Almeida%20Junior%20-%20Almeida%20Jr

Surgir com uma nova forma de pintar o cotidiano fez surgir um momento de transição para os artistas brasileiros. Almeida júnior era considerado um pintor regionalista, mas que pendia também para o realismo. O fato é o pintor se sobressaiu em meio a outros da época, tornando então o artista que rompeu barreiras e trouxe outros modelos para suas obras, não abandonando a classe burguesa da qual fazia parte.

Outra obra marcante é a Amolação Interrompida, que também traz o homem do campo.



12

¹² Amolação Interrompida, 1894, Almeida Junior. Disponível em: http://obviousmag.org/pintores-brasileiros/almeida_junior/as-principais-obras-de-almeida-junior.html

Na obra podemos notar que o homem para cumprimentar alguém, enquanto amola seu machado, na frente de sua casa simples em meio a zona rural, o homem está dentro de um rio preparando sua ferramenta, o que raramente poderia se ver nas cidades.

Almeida Júnior também foi o criador da obra *Saudade*, que ilustra outra pessoa do cotidiano que também era considerada excluída.



13

Na imagem notamos uma mulher vestida de preto que estava a chorar, e olhar alguma coisa, que parece uma carta. A feição da mulher é triste o ambiente em que se passa a cena é simples e possui um chapéu dependurado na parede, que é simples e parece antiga. Suas roupas também são bem simples. Então temos a impressão que a viúva chora por estar só e ter perdido seu esposo e agora lê poesias e ele lhe escrevia para suprir um pouco da saudade.

¹³Saudade. Almeida Jr. Disponível em <http://www.pinturasemtela.com.br/almeida-junior-pintor-brasileiro-do-realismo-e-naturalismo/>

A imagem o Modelo, de 1897, retrava um ambiente que é um ateliê de arte onde um pintor, que está de costas, aparece parece analisar sua modelo.



14

Que está bem vestida é jovem e bonita. Aparece de perfil, parece tímida, enquanto uma senhora está sentada também a observa, é provável que a senhora a moça, que jamais poderia entrar só com um para ser desenhada. Notamos uma janela aberta e várias obras expostas e outras parecem estar tampadas por um tecido.

Com exceção das obras que retratavam o caipira nada há de comum entre os personagens das pinturas, a não ser quando observamos que as que são realizadas em um local

¹⁴ O Modelo. Almeida Jr. Disponível em <http://joseosarioart.blogspot.com.br/2011/12/almeida-junior.html>

fechado tem sempre uma janela e que a luz entra por ela iluminando a pessoa principal da imagem e nas externas a luz do dia brilha fortemente nas pessoas evidenciadas.

Então de todas as diferenças em suas imagens uma coisa a de comum o uso da iluminação natural que invade o espaço e nos possibilita entender qual parte da imagem é a principal.

8 CONCLUSÃO

A vida em sociedade nem sempre foi como vivemos nos dias atuais. Reflexos dos costumes e tradições passadas ainda hoje são perceptíveis nos lares das famílias brasileiras. O hábito de decorar é um costume que vem sendo passado de geração em geração, e é um reflexo do processo de civilização decorrente de nossos antepassados. Processo esse que deve ser compreendido como um ato realizado por etapas e que se modifica de acordo com a época ao qual se insere.

O homem civilizado é um homem que transforma e melhora o seu cotidiano. A arte de decorar é a forma como a sociedade impôs para que se refletisse em seus lares essa civilização que se almejava alcançar. E esse hábito de fortaleceu ao passo que, ao se enfeitar os interiores de uma casa, se definia a realidade de cada família, apresentando seus aspectos mais profundos em forma de decoração.

Ainda nos dias atuais temos esse costume de decorar e enfeitar nossas casas e ambientes para festejar e receber pessoas em nossos lares. Mesmo sendo uma ação inconsciente, temos o desejo de apresentar à sociedade o melhor de nossos lares, almejando definir bem em qual classe social estamos inseridos, revelando todo requinte e beleza que nossas casas oferecem.

Por fim, podemos dizer que, a sociedade atual, sendo um reflexo vivo das heranças culturais brasileiras no que diz respeito à arte de decorar, tem como principal fundamento a cultura visual que se fixou nas sociedades, e não mais as abandonou. Sendo assim ao estudar algumas obras de ALMIDA JUNIOR, podemos compreender que ao evidenciar a parte principal da obra ele também deixa claro qual é a classe que está sendo retratada em sua obra.

9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Raquel Aguilar de. **Desmistificando Almeida Júnior: a modernidade do caipira**. 19&20, Rio de Janeiro, v. IX, n. 1, jan./jun. 2014. Disponível em: www.dezenovevinte.net/artistas/artistas. Acessado em 19 de agosto de 2016

DANIELA QUEIROZ CAMPOS. **Artigo, Garotas Modos e Moda: A civilidade e a estética feminina na coluna garotas nos anos dourado**. Disponível em: http://www.uel.br/grupo-estudo/processoscivilizadores/portugues/sites/anais/anais10/Artigos_PDF/Daniela_Queiroz.pdf. Acessado em 28 de junho de 2016

J.F. ALMEIDA JUNIOR: **Saudade**, 1899. Óleo sobre tela, 195x98 cm. São Paulo, Pinacoteca do Estado. Disponível em: http://www.ia.unesp.br/Home/ArquivoAluno/almeida_junior.pdf. Acessado em 09 de agosto de 2016

LOBATO, Monteiro. Almeida Junior. In: _____. **Ideias de Jéca Tatú**. São Paulo: Brasiliense, 1956. p. 79 (Obras Completas de Monteiro Lobato.). [Texto publicado pela primeira vez na Revista do Brasil, São Paulo, n. 13, v. 2 jan.1917, p. 33-51.] disponível em: <https://www.escriitoriodearte.com/artista/almeida-junior/> acessado em 14 de setembro de 2016

MALTA, Marize. **Artigo: Cultura visual porta adentro e construção de um olhar decorativo no século 19**. Disponível em: http://www.ppgav.eba.ufrj.br/wp-content/uploads/2012/01/ae22_Marize_Malta.pdf . Acessado em 28 de agosto de 2016

_____. **O Olhar decorativo: ambientes domésticos em fins do século XIX**. FAPERJ. Rio de Janeiro.

OLIVEIRA, Osmar Nascimento de. **O PROCESSO CIVILIZADOR SEGUNDO NORBERT ELIAS**. Disponível em: http://www.portalnepsul.com.br/admin/uploads/2012/Historia_da_Educacao/Trabalho/04_27_55_1342-6428-1-PB.pdf acessado em 15 de agosto de 2016

SOUZA, Gilda de Mello e. **Pintura brasileira contemporânea: os precursores. Discurso.** São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, ano, 1974, p. 119-29. Citado na publicação ALMEIDA JÚNIOR: vida e obra. São Paulo